



TRICOLOR

N.º 56

CR. \$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA
é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JULIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDERÊCO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 56 — JULHO — 1957

CAPA

Ney Blanco de Oliveira.

Hoje, Ney abre a nossa revista, porque êle abriu novas perspectivas ao nosso ataque, ponto nevrálgico de tóda a equipe tricolor.

É um jogador jovem, de boas qualidades técnicas e pôde muito bem resolver o problema.

No texto, se encontra breve história do nosso homenageado

○ Presidente presta contas...

Escreve Moura Cavalcanti

Em edição anterior, escrevemos a respeito da prática democrática adotada pelo sr. diretor do Departamento de Futebol, que costuma reunir os associados do Clube, cada mês, para uma conversa em família, sôbre os problemas gerais que, no momento, agitam a vida administrativa tricolor.

Aquilo causou surpresa e satisfação a muita gente, e recebemos várias cartas, louvando a notícia e aprovando, sem restrições, a iniciativa do sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida.

Hoje, vamos dar outra noticia auspiciosa, grandemente esclarecedora de como vive o nosso S. Paulo F. C., modelo de agremiação esportiva e social. Assim, ficará o nosso associado, ou simplesmente simpatizante de nossas côres, realmente convencido da seriedade, vamos dizer orgânica, que preside a tódas as atividades tricolores.

É que, meus amigos, neste clube, há responsabilidades definidas e responsáveis verdadeiramente compenetrados de seu dever... Nenhum dos srs. conselheiros, nenhum dos srs. diretores departamentais, foge aos encargos que os cargos lhe acarretam. Todos procuram cumprir o respectivo dever, por mais difícil ou oneroso que se apresente. O S. Paulo é uma família, onde os esforços conjugados fazem milagres de boa-vontade e de realização. Por isto, o S. Paulo é grande, é insuperável... A colaboração é sua alma.

Mas tudo o que ficou dito aí, foi só o prelúdio do que aqui vai agora:

O sr. presidente, Cícero Pompeu de Toledo, de algum tempo a esta parte, obedecendo aos Estatutos do Clube, em artigo de sua própria inspiração, quando da última reforma de nossa lei básica, também presta contas de sua gestão, cada bimestre, ao Conselho Deliberativo, reunido em sessão ordinária.

Então, não tem segredos, nem evasivas. Diz a "coisa como ela é", doa a quem doer, expõe programas de ação, dissecam motivos de fracasso, louva atitudes elevadas, incentiva colaboradores, solicita orientações, fala de tudo, enfim, que interessar possa ou deva à vida tricolor. Um protótipo dignificante de dirigente consciencioso e bom.

É o caso: no S. Paulo, há responsabilidades definidas.

Relatório do Presidente, na última reunião do Conselho Deliberativo

Senhor Presidente do Conselho Deliberativo.
Senhores Conselheiros.

Passamos a apresentar a este Egrégio Conselho sucinto relatório de nossas atividades, nos últimos dois meses de nossa administração à frente da Diretoria. Pouca coisa teremos a acrescentar aos relatórios anteriores e bimestrais, pois nossa administração tem seguido fielmente a linha traçada, ou melhor, o plano previamente delineado, com a aprovação deste nobre Conselho. Assim, o assunto será o mesmo, como idênticos são os nossos propósitos de trabalho e organização.

E S T Á D I O

Continuam, sem qualquer interrupção de monta, as obras de nosso Estádio. Não seguem o ritmo acelerado que era de desejar, porque nossos recursos não nos permitem. O custo de mão-de-obra e do material de construção estourou, inteiramente, o primitivo orçamento, e tivemos de limitar os contratos de edificação, na proporção das nossas possibilidades financeiras.

Infelizmente, falhou a nossa esperança do vultoso empréstimo federal, que nos viria amenizar, em muito, as aperturas do momento. Talvez, ainda haja um jeito de conseguirmos a referida transação. E é o que estamos tentando, com o apoio de políticos de evidência.

Como sabeis, o único recurso com que contávamos para a edificação de nosso Estádio, recurso que bastaria ao nosso completo intento, não fôsse a horrível inflação monetária que multiplicou por quatro o primitivo orçamento de despesas, deixando, no mesmo nível anterior, as fontes de receita com que contamos, o único recurso, repetimos, eram as cadeiras cativas, isto é, as cinco mil primeiras. Depois destas, já instituímos mais duas mil, das quais mil e oitocentas foram alineadas. Assim, com este recurso, é que vamos construindo a nossa praça de esportes. Daí, a lentidão notada e inevitável das obras, pois as cadeiras estão sendo pagas em prestações mensais. E é dentro da respectiva receita que caminha a edificação.

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS AMADORES

Este Departamento, que está a merecer todo o nosso carinho, continua em franco desenvolvimento. Seu diretor, Dr. Utulante Vignola, tem sido de exemplar dedicação e muito vai conseguindo, graças ao seu eficiente trabalho. O Atletismo, um dos pontos altos, senão o mais alto de nosso Amadorismo, se vai reencontrando, depois de uma fase pouco brilhante, que quase nos fez perder a hegemonia atlética no Estado. Há pouco, fomos vitoriosos no Campeonato "Qualquer Classe", e novos horizontes se nos abrem às perspectivas. Nos treinos continuados e na dedicação sem par de todos, atletas, técnicos e diretores, vemos ressurgir uma valorosa equipe que, esperamos, muitas glórias dará às nossas côres.

Os treinos se têm realizado na pista da Escola de Educação Física da Fôrça Pública do Estado. Ali, fizemos construir um amplo vestiá-

rio, que nos custou a quantia de Cr\$ 80.000,00, aproximadamente, e que constitui nossa contribuição agradecida pelos obséquios recebidos.

PUGILISMO

Também no Boxe, estamos com muitas esperanças. Vários elementos novos e de valor estão sendo treinados e, certamente, voltaremos, em breve, a retomar o leme do Pugilismo Bandeirante, que, por tanto tempo, esteve em nosso poder. Esforços não faltam para êste intento.

FUTEBOL-DE-SALÃO

Para a prática dêste interessante esporte, que vai conquistando as massas de maneira promissora, não temos ainda lugar apropriado. No entanto, treinando, aqui e ali, jogando sempre em sédes amigas, vamos sustentando as equipes para os compromissos oficiais, já que não podemos arcar com maiores responsabilidades. E o que temos, se deve, especialmente, ao trabalho desinteressado e generoso do diretor-adjunto, Sr. Raul Leite, e à própria dedicação dos jogadores, aos quais o nosso agradecimento é grande, na proporção de seu abnegado amor ao nosso clube.

FUTEBOL AMADOR

Neste setor, vamos realmente muito bem. Não temos grandes possibilidades para a conquista dos respectivos campeonatos, mas o principal se está conseguindo, de maneira satisfatória: nosso futebol amador tem sido o celeiro, onde vamos colhendo jogadores para nossa equipe mista ou profissional. Podemos, assim, citar: Waldemar, arqueira; Lopes, Atilio, Antônio de Rosa,, Sidney, Diamantino, Silva e vários outros. Todos êstes atletas têm jogado em nossa equipe principal, e formarão nossa equipe de aspirantes, sendo também reservas do quadro profissional.

FUTEBOL PROFISSIONAL

O estado técnico, como o físico, de nosso plantel profissional é bastante conhecido de todos. Temos excelentes craques, ao lado de regulares, e todos têm dado o que podem, para o realce de tal setor. Uma circunstância nos tem sido grandemente prejudicial: o fato de estarmos sempre com vários elementos contundidos, sem jamais nos ser possível colocar, na cancha, o quadro completo, ou cem por cento em forma. Isto tem feito cair a produção da equipe, com real prejuízo para os espetáculos.

O sr. diretor Manoel Raymundo Paes de Almeida não tem poupado esforços, num trabalho vigilante e ininterrupto, para a formação dt um plantel à altura do renome de nosso clube e como o merece a nossa agremiação. Somos testemunhas de como se dedica o sr. Manoel Raymundo. No entanto, seus esforços nem sempre têm sido coroados de bom êxito. As decepções lhe têm sido frequentes, como a todos nós que acompanhamos, de perto, todos os passos que tem dado S.S., no cumprimento de seu difícil mister.

E' assim que, no sentido de atender aos reclamos das massas torcedoras para a formação de uma equipe valente e perfeita, tal qual exige o nosso clube, sendo o nosso maior empenho realizá-lo, contratamos:

Ney, cujo "passe" nos custou Cr\$ 600.000,00, em três pagamentos iguais. E' um elemento bastante conhecido, de bons recursos técnicos, que deve satisfazer, plenamente, às necessidades da posição que ocupa, meia-direita. Seu ordenado é de Cr\$ 15.000,00 mensais.

Marreco, meia-direita do Fortaleza Esporte Clube, de Barretos. Custou-nos Cr\$ 250.000,00, em cinco pagamentos. Trata-se de um jogador muito jovem e de bastante futuro, precisando, apenas, de um período de adaptação no plantel.

Celso, meia-esquerda do Tanabi Esporte Clube. Seu "passe" foi gratuito. E' êle uma revelação do ano corrente, na Segunda Divisão. Tem 19 anos. Recebe Cr\$ 8.000,00 mensais.

Bizon, zagueiro-central e lateral. Pertenceu ao XV de Novembro Futebol Clube, de São Sebastião da Gramma. Seu "passe" também nada custou e recebe o ordenado mensal de Cr\$ 8.000,00.

REFORMA DE CONTRATOS

Por outro lado, reformamos os contratos de todos os nossos atletas em base não muito elevada, dentro, assim, e na medida do possível, do critério de economia recomendado por êste Conselho e por nós adotado. Mauro Ramos de Oliveira, afinal, resolveu sua situação, assinando novo contrato por um ano, na base de Cr\$ 30.000,00 mensais, aliás, o maior ordenado do nosso plantel de futebol.

EMPRÉSTIMOS DE JOGADORES

Atendendo a pedidos de clubes amigos, realizamos alguns empréstimos de atletas nossos, por tempo determinado e dentro das cláusulas habituais:

Sarará, ao Botafogo Futebol Clube, de Ribeirão Preto, por Cr\$ 60.000,00, durante oito meses.

...*Roberto e Ferrari*, ao Ipiranga, da Capital. Grátis.

Provavelmente, emprestaremos o goleiro Amaury ao Esporte Clube Taubaté, por Cr\$ 36.000,00, durante um ano, igualmente.

COPA SÃO PAULO

Neste torneio internacional de nosso patrocínio, fomos, tecnicamente, bem sucedidos, pois nos colocamos no primeiro lugar da Chave São Paulo. Faltam ainda vários jogos para a decisão do Certame, jogos que serão travados entre os clubes paulistas e cariocas, vencedores, cá e lá, das respectivas chaves, primeiro e segundo lugares.

A Copa São Paulo não teve o realce esperado, por motivos diversos, entre os quais o da fraqueza técnica dos clubes estrangeiros, cujas apresentações não corresponderam à expectativa geral. Daí, o pouco volume das rendas, que se esperavam grandiosas, para o custeio de tão

caro torneio. Neste ponto, cumpre-nos reafirmar que não cabe ao nosso clube qualquer responsabilidade financeira do torneio, pois firmamos contrato com a Empresa, digo, Agência de Turismo Menezes, desta Capital, eximindo-nos de toda e qualquer responsabilidade financeira relativa ao certame, ficando a nós, apenas, a responsabilidade legal da parte esportiva, junto às entidades dirigentes do futebol nacional.

Aqui está, ao nosso lado, o Dr. Caetano Estellita Pernet, diretor do Departamento Jurídico, que acompanhou toda a feitura do contrato com a Agência de Turismo Menezes, podendo, deste modo, dar as mais claras e autênticas explicações a respeito.

Muito se tem dito e comentado sobre o momentoso assunto, especialmente por parte da Imprensa mal informada do Rio de Janeiro e por órgãos desta Capital. No entanto, o assunto é claro, definido e nada há, nele, que nos desdoure ou diminua. Trabalhamos dentro de uma agremiação digna, composta de homens de caráter e nada nos fará quebrar a linha de conduta tradicional que nos traçamos e a que obedecemos sem restrições. Nisto, a paz de nossa consciência.

TRICOLOR

tem uma tiragem de 15.000 exemplares!

Este número tende a crescer, ao passo que se vá avultando a remessa para nossos agentes do Interior, bem como a venda avulsa na Capital e o montante das assinaturas.

Logo, não será favor, mas bom negócio, anunciar em Tricolor!

SENHOR INDUSTRIAL

Revista lida não é papel velho!

É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem *chance* para ser visto mil vezes!...

PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!

A Marcha do Campeonato

Turno de classificação

Com uma equipe nova, ou rejuvenescida, iniciou o S. Paulo sua marcha dentro do Campeonato de 57.

Jogou uma vez no Interior e três na Capital. Vitoriou-se nas três últimas partidas, e o placarde foi por demais convincente. Isto, até o dia 28 de julho, mês que delimita o noticiário desta edição de Tricolor.

Num exame rápido, talvez superficial do estado técnico de nossa equipe profissional, podemos afirmar, com visos de certeza, que não são absolutamente más as pers-

pectivas de nossa agremiação no presente certame.

Apesar de não se encontrar cem por cento entrosado, o time principal vai "dando o seu recado", ganhando jogos e satisfazendo, em parte, à crítica local.

Dizemos em parte, porque nem mesmo o técnico, sr. Bela Guttmann, está plenamente satisfeito. Como êle, o sr. diretor do Departamento de Futebol julga haver pontos fracos ou inseguros na equipe e está procurando saná-los, na contratação, realizada ou em perspectiva, de elementos

de confiança absoluta. Esfôrço não tem faltado, como é generosa a colaboração da Diretoria em pêso para a solução do problema.

Não é fácil a organização ou a reorganização de uma equipe de futebol, quando é evidente a falta de craques no plantel nacional. E no Estrangeiro, também.

Mas, como vínhamos dizendo, de modo implícito, podemos alimentar esperanças para a conquista do troféu de 57, no futebol bandeirante. Temos energias e recursos para isto, máximo, porque "os outros" tam-



Ademar, Victor e Riberto, uma linha média respeitada. Estes garotos vão longe...

bém têm seus problemas a resolver e andam meio tontos com as fracas e deficientes atuações de seus times.

Pelo menos, o S. Paulo tem uma orientação segura na formação de sua equipe, tem um preparador que "entende do riscado", não é mascarado, e quer construir de verdade.

Não sei ,não... Mas bem que o título dêste ano pode ir inaugurar as galerias do Jardim Leonor!



Clélio e Baltasar, bons valores de nosso plantel. Ainda estão trabalhando para conquistar posição no quadro principal, de que já são reservas

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 44
FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006
S. PAULO

A Marcha...

S. PAULO X BOTAFOGO DE RIBERAÓ
PRETO -- 1 a 2

1.º jogo do Campeonato. 14 de julho.

Estádio Luiz Pereira, em Ribeirão Preto.

Nosso quadro: Waldemar; Clélio e Atilio;

Oswaldo Riberto, Ademar e Victor;

Sylvio, Dino, Ney, Maneca e Canhotoiro.

Goal de Dino, aos 35m de segunda fase.

Arbitro: Elias Assad Simão.



Bison. Nada tem de bisonho... É bastante esperto



Poy tem reaparecido com realce

S. Paulo X C. A. Linense — 7 a 0

Pacaembu, 19 de julho.

Nossa equipe: Paulo; Clélio e Bizon;

Antônio Rosa, Victor e Riberto;
Sylvio, Ney, Gino, Dino e Canhotoiro.

Goals de: Ney-4; Dino-1 Gino e Canhotoiro.

Arbitro: Afonso Giuliano.

S. Paulo X E. C. Taubaté — 4 a 2

Pacambu, 24 de julho.

Nossa equipe: Poy, Clélio e Atilio;

Antônio Rosa, Victor e Riberto;

Sylvio, Ney, Baltazar, Dino e Canhoteiro.

Árbitro: Telémaco Pompeu.

Goals de: Ney, Baltazar, Canhoteiro e Dino.

S. Paulo X E. C. Noroeste — 4 a 1

Pacambu, 28 de julho.

Equipe Tricolor: Waldemar, Clélio e De Sordi;

Antônio Rosa, Victor e Riberto;

Sylvio, Ney, Baltazar, Dino e Canhoteiro.

Goals de: Ney-2; Canhoteiro e Baltazar.

Árbitro: Walter Glans.

Uma derrota e três retumbantes vitórias. Boa média.

Vamos incentivar nosso quadro e marchemos para a conquista do título.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204
Av. da Liberdade, 787
SÃO PAULO



A equipe dos 7 a 0 contra o Linense

Brilha em Mar Del Plata a estrêla olímpica do S. P. F. C.

Concorrendo à 8.a Maratona "Antartida Argentina", o recordista brasileiro dos 10 mil metros rasos logra classificar-se em honroso e brilhante 2.o lugar, superando uma centena de outros concorrentes.

Caetano Carlos Paiolli

A coisa acontece mais ou menos de repente. A Confederação Brasileira de Desportos recebeu o convite que lhe fêz a Federação Atlética Argentina para que o Brasil se fizesse representar na 8.ª Maratona "Antartida Argentina" que o Clube Social y Deportivo de San Martin, em Mar Del Plata, realiza todos os anos.

Imediatamente, já que os minutos estavam sendo contados, a máxima entidade nacional entendeu-se com a Federação de São Paulo e esta o fêz com o São Paulo F. C.

Resumindo: menos de 24 horas depois, feita a mala às pressas, voava com destino a Buenos Aires o recordista brasileiro dos 10 mil metros rasos, o notável Alfredo de Oliveira Junior.

Realmente havia sido isso mesmo. O convite chegou em cima da hora, porém, a atração da viagem fêz com que todos os cartuchos fôssem queimados para que não se perdesse a oportunidade.

Mar Del Plata, o maravilhoso recanto argentino, estava em festas, quando recebeu o chileno Alfonso Cornejo, o uruguaio Viterbo Rivero, o nosso valente e destacado Alfredo de Oliveira Junior acompanhado do carioca João Alves dos Santos Filho, "Ceará",



Aí estão as três principais figuras da prova pedestre de Mar Del Plata no momento em que recebiam a consagração do público pelo seu feito extraordinário. A esquerda Alfredo de Oliveira Junior, ao Centro Walter Lemos e à direita o "Ceará" João Alves dos Santos Filho

além de numerosas outras figuras do atletismo sulamericano, pois que nada menos de 93 atletas concorreram na 8.^a Maratona "Antartida Argentina" realizada na data magna da grande nação irmã, ou seja, dia 9 de Julho.

Os anfitriões acolheram seus visitantes com todos os requintes de uma cortesia verdadeiramente confortante. Passeios por toda a parte, recepções e festas permitiram que os atletas estrangeiros regressassem confundidos pelas homenagens recebidas.

Entretanto, o que levava Alfredo de Oliveira Junior e mais o "Ceará" a Mar Del Plata não fôra o proposito de fazer turismo apenas e sim de concorrer a uma prova de grande repercussão no atletismo da America do Sul e que ano após ano adquire maior prestígio em todos os circulos chegados ao clássico esporte helênico.

A corrida, na distância de 15 quilômetros, foi vencida galhardamente pelo extraordinário atleta argentino, Walter Lemos, a grande figura que

no triangular que se realizou em Santiago do Chile, em abril último, tão alto marcou seu prestígio ao triunfar na meia maratona e nos 10 mil metros rasos. A grande classe do argentino ficou patenteada pelo registro técnico assinalado que superou o recorde precedentemente estabelecido por Armando Pino que o detinha com 46 minutos e 15 segundos. Walter Lemos triunfou registrando 45 minutos e 46 segundos.

Em que pese o intenso frio reinante na oportunidade, Alfredo de Oliveira Junior e João Alves dos Santos Filho lutaram à altura e valorizaram com sua atuação o já provado valor do atletismo de nossa terra. Alfredo finalizou em 2.^o lugar marcando 48 minutos e 12 segundos, enquanto "Ceará" classificava-se em 3.^o com 48 e 50 segundos.

Nossos dois representantes souberam portar-se à altura, como vemos. O atleta triclor que tantos triunfos registra em sua carreira permitiu uma vez mais que bem alto se levantasse o prestígio do

atletismo brasileiro, revelando em toda a extensão da corrida toda a fibra que tanto o tem distinguido nas mais duras e asperas lutas proporcionadas pelas competições de que participa o São Paulo F. C. ou quando o faz com a camiseta da Federação Paulista de Atletismo ou ainda nas representações nacionais da Confederação Brasileira de Desportos.

Pena que tão raros sejam os torneios internacionais, porque a oportunidade de sua realização permitiria este estrelamento de valores dos países sulamericanos capaz de elevar através do sentido de emulação que eles comportam, o nivel do atletismo dos vários países desta parte do continente que seriam larga e rigidamente beneficiados.

Entretanto, como tal não se verifica com a frequência que seria de desejar-se, que fiquem registradas com letras de curo as passadas largas que realizam nossos atletas no desejo de igualmente cooperarem pelo engrandecimento do esporte de nossa patria.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.^o - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

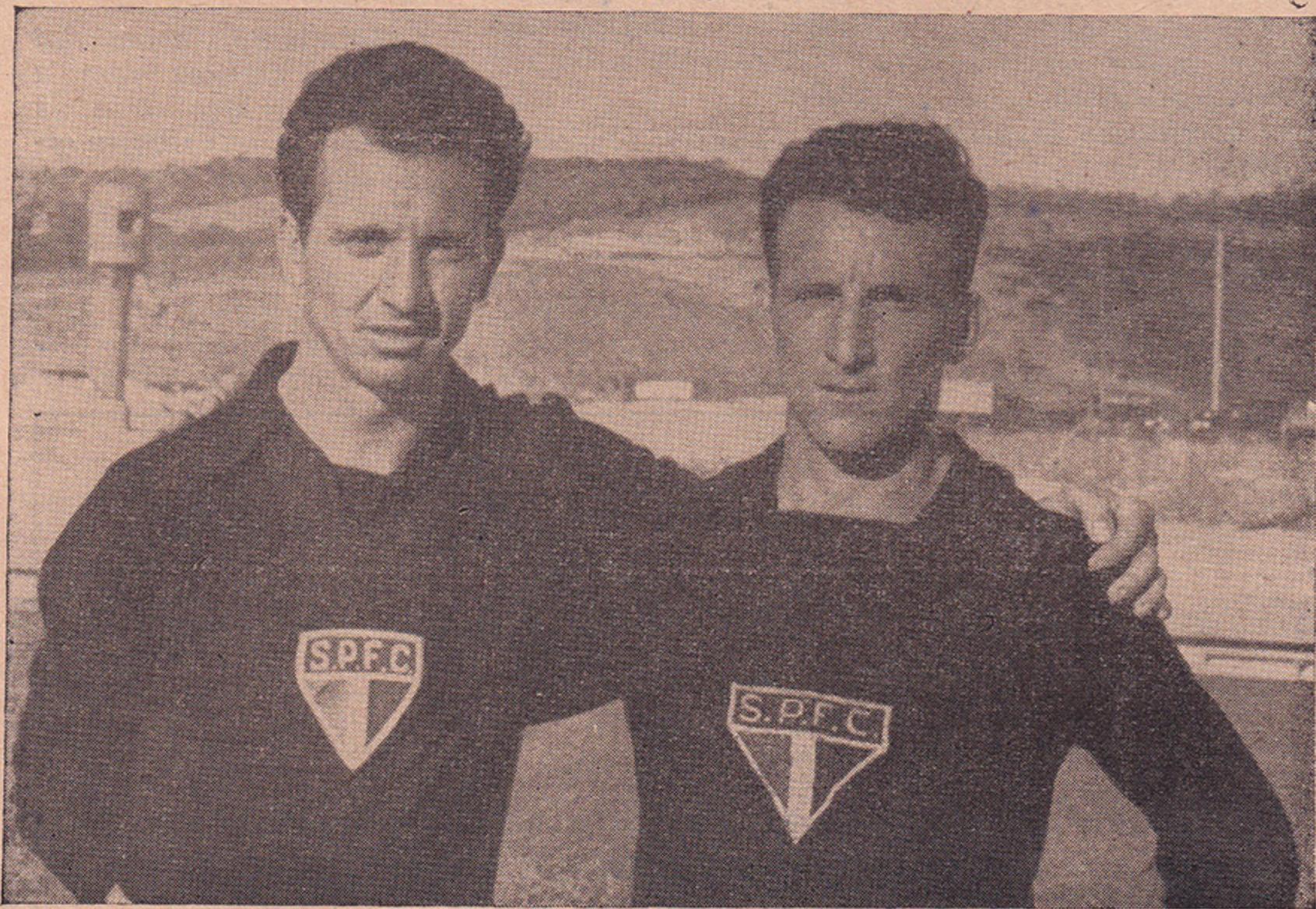
Os bons negócios do São Paulo

Texto de J. Madeira

Ficou mais uma vez provado que o São Paulo conta com dirigentes de grande visão. O Tricolor, recentemente, fêz três negócios que não podem passar sem o devido registro: Alfredo, Ney e Diógenes. Há quem salte na arena com argumentos condenatórios à venda do "passe" do veterano Alfredo, alegando, entre outras coisas, que o correto profissional poderia ainda ser bastante útil ao planter tricolor, na temporada que se desenrola. Não pactuamos com os que assim pensam. Achamos mesmo que o São Paulo fêz bom

negócio. Alfredo, em que pese seu indiscutível valor e, ainda, a dedicação que sempre revelou na defesa das cores do grêmio do Morumi, já estava sendo superado pelos novos elementos do plantel. Riberto arrebatou-lhe a asa média-esquerda e Ademar e Vitor também não lhe estavam dando chance para firmar-se outra vez, como titular. Alfredo encontrava-se, assim, na condição de magnífico reserva. E, mesmo nessa situação, deparava-se com outros elementos que poderiam roubar-lhe a vez de figurar no quadro principal. Não houve, portanto, a nosso ver,

precipitação ou imprevidência da parte da diretoria do São Paulo, em negociar o seu "passe" com o Corinthians. Estamos convictos de que o negócio foi até melhor do que poderia desejar. Recebeu o Tricolor mais de meio milhão de cruzeiros pelo passe de um jogador veterano e, com tal importância, conseguiu outro na flor da idade e que tem tudo para se tornar também um ídolo da torcida. E esse jovem valor outro não é, senão o promissor Diógenes, elemento revelado pelo "celeiro" juventino, que, diga-se de passagem, tem abastecido, com regularidade, o plantel são-



Poy e Paulo espreitam o Waldemar... Será que o garoto vai ficando nas traves?



Uma das formações de nosso ataque: Sylvio, Ney, Baltasar, Dino e Canhoteiro

paulino. Pode ser que estejamos enganado ou que nos deixemos levar pela aparência, mas Diógenes promete ser uma das sensações do quadro do São Paulo, muito em breve. É um futebolista de boas qualidades, jogando com igual acerto e brilho, tanto na defesa como no ataque. Revelou, quando defendia a camiseta avinhada, que era elemento talhado para integrar qualquer uma das grandes equipes do nosso futebol. Esperemos, porém, pelo parecer do "professor Tempo". Ele nos dirá o que vale realmente o novo são-paulino.

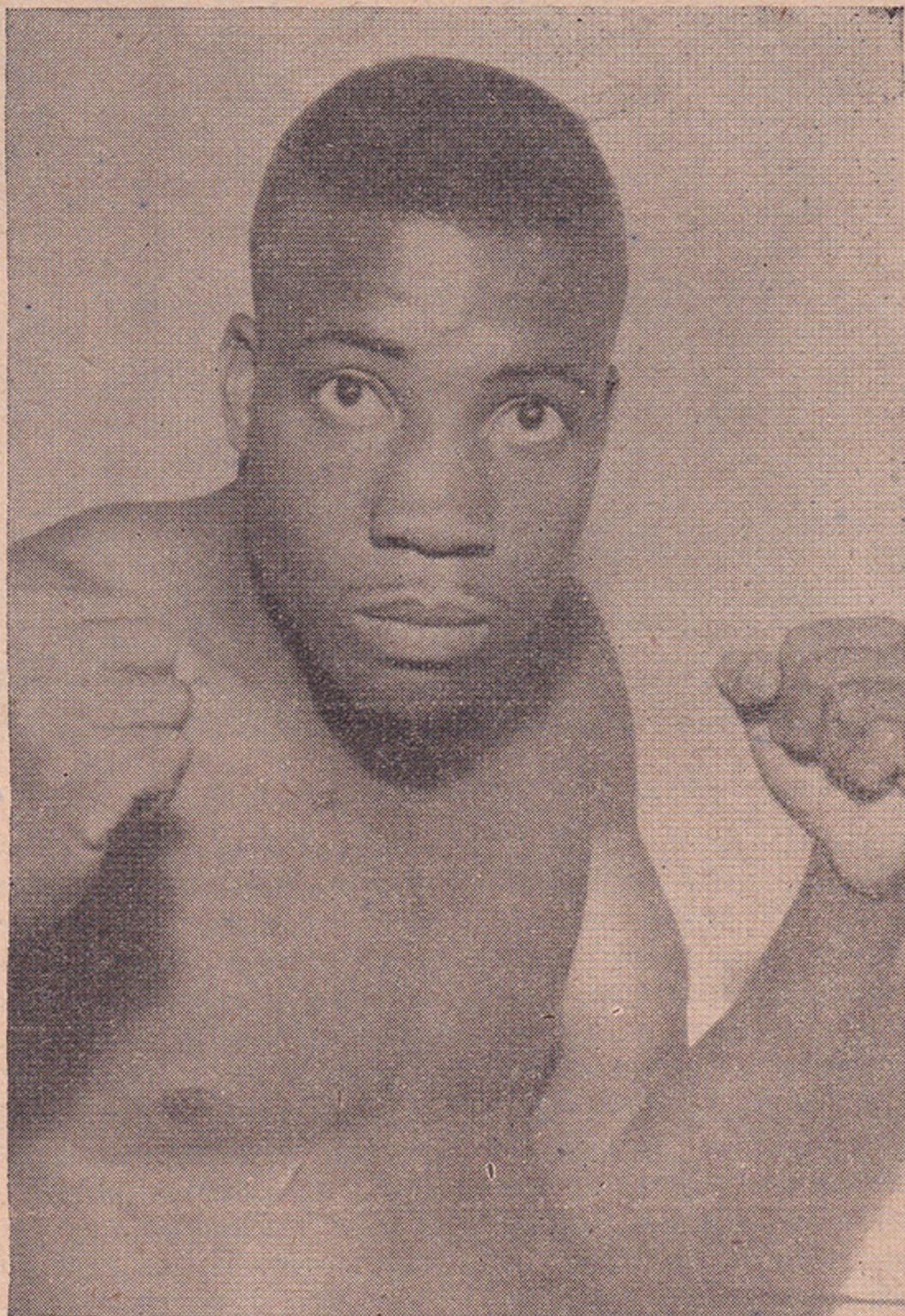
E sobre Ney temos também palavras de plena concordância para

com a deliberação da diretoria tricolor em enganjá-lo. O jovem avante estava "queimado" pela torcida palmeirense. Aimoré Moreira e vários dirigentes esmeraldinos, suportando toda espécie de "ondas", prestigiaram-no até o fim. O torcedor, no entanto, acabou vencendo a batalha, e Ney ficou sem ter campo para progredir no Parque Antártica. O São Paulo viu, no seu futebol, a solução para o problema que possuía no ataque e, acertadamente, foi buscá-lo. Nas poucas partidas que disputou pelo seu novo clube, Ney já demonstrou que pode perfeitamente ser dono de uma posição da vanguarda são-paulina. E,

como se trata de um jogador ainda de boa idade, poderá progredir mais ainda e constituir-se num dos valores mais brilhantes do conjunto. Futebol para isso, ele tem de sobra. Não será preciso fazer, aqui a apologia de suas qualidades. Todos, naturalmente, o conhecem. E isso vem de encontro à nossa convicção de que a diretoria do São Paulo acertou em contratá-lo, assim como lavrou magnífico tento com a venda de Alfredo e a compra de Diógenes. Pode, assim, o S. Paulo se orgulhar de ser dirigido por esportistas de visão larga o que não acontece com alguns dos mais expressivos clubes do Brasil.

O Nocauteador do Morumbi

Escreveu A. Pitta



Azor, o valoroso esmurrador que vai "abafando"

O São Paulo F. C. lançou, no Campeonato de Estreantes de 1957, o peso meio-médio Azor Anibal da Silva, que obteve o mais completo êxito. Cinco lutas sustentou, e tôdas elas venceu por nocaute, o que quer dizer que é dono de um "punch" contundente. Azor foi o campeão, e sua atuação, nesse torneio, foi bellissima, provocando entusiasmo e alegria na torcida são-paulina.

Participou Azor do Campeonato Paulista de Novíssimos, e tudo indicava que ia conquistar mais vitórias por nocaute. Todavia, após derrotar outros adversários, encontrou um que resistiu bem aos seus arrasadores golpes, e teve que se conformar com uma vitória por diminuta margem de pontos; mas venceu!

No dia 13 do corrente, no ginásio do SERI, no Ipiranga, na 7.^a rodada do Campeonato de Novíssimos, Azor Anibal da Silva, voltou a vencer por nocaute, sendo sua sétima vítima o palmeirense Heitor Silveira Lima. Quer dizer que Azor está com sete lutas e seis vitórias por nocaute e uma por pontos. É um "matador" que está sendo lapidado na forja do Morumbi.

A potência dos golpes de Azor está na esquerda. Se o adversário não for hábil em evitar a sua canhota... o cheiro do nocaute faz-se presente!

DE TOLEDO

Compilação de Agnelo di Lorenzo

A fim de esclarecer algumas dúvidas que, por motivos diversos, ainda pairam na mente daqueles que acompanham a construção de nosso Estádio, é que nos propusemos a vasculhar as fontes oficiais da Comissão Pró-Estádio, no que concerne às dimensões, às partes já construídas, seus gastos até o momento, sua arrecadação e fontes.

Preliminarmente, iniciaremos com as dimensões do gigante de concreto. A sua área total é de 154.520m², sendo que, deste total, 99.000m² foram doados pela Imobiliária e Construtora Aricanduva S.A., com anuência da Prefeitura Municipal de São Paulo (parte em que estava projetada uma praça pública e que foi transferida para outra localidade), e os restantes 55.520m², parte doados pela Imobiliária em aprêço e 29.584m² comprados pelo Clube à referida empresa de imóveis. O projeto vencedor da concorrência instituída pelo São Paulo Futebol Clube, por intermédio da Comissão Pró-Estádio, foi o do professor J. Vilanova Artigas. Neste projeto arquitetônico, constam as seguintes dependências:

- 1 — Estádio de Futebol, com capacidade para 120 mil pessoas sentadas e bem acomodadas;
 - 2 — Ginásio para bola ao cesto, volley, hóquei e ciclismo, com capacidade para 20.000 espectadores;
 - 3 — Séde Social, com amplos salões de bailes, restaurante, bibliotecas, sala da música, bar e cinema;
 - 4 — Play-ground para crianças e praça de estacionamento de automóveis;
 - 5 — Praça de esportes para prática de atletismo, com arquibancadas para 5.000 espectadores;
 - 6 — Conjunto com 3 piscinas, sendo uma olímpica e uma para crianças;
 - 7 — Diversas quadras de tênis, bola ao cesto, volley e hóquei.
- Estas dependências apresentarão as seguintes áreas construídas:

Atletismo e natação	12.000m ²
Séde Social	7.500m ²
Estádio de Futebol	110.000m ²
Ginásio	17.000m ²
Tênis	1.300m ²

As dimensões adotadas para a construção do campo e demais dependências se esquadram nas exigências das competições mundiais. Assim, temos o campo de futebol com 108m x 72m², dimensões estas fixadas pela FIFA nos dois últimos campeonatos mundiais de futebol; as quadras de bola ao cesto, com 14m x 26m; as quadras de volley, 9m x 18m e as de hóquei, com 20m x 40m; e a que, por seu tamanho, mais impressiona, é, sem dúvida, a pista de atletismo. Com desenvolvimento de 450 metros, apresenta uma largura de 7,50m, sendo que a reta tem capacidade para 10 balizas, com largura de 10m., sendo, nesse gênero, a única existente no Brasil.

(Continua no p. número)

Os pontos nos ís, sô

O ofício tricolor ao

N.º 04322

CEP/JF.

São Paulo, 31 de julho de 1957

Ilmo. Sr.

JOÃO MENDONÇA FALCÃO

DD. Presidente da

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

Av. Brig. Luiz Antônio, 917

CAPITAL

Prezado Senhor:

I — Acusamos o recebimento, em 23 do corrente, do ofício dessa Entidade, sob n.º 04761, de 18 dêste mês, e que se fêz acompanhar de “cópia de carta recebida através da “Confederação Brasileira de Desportos” (ofício n.º 4310, de 11 do corrente), do Dínamo F.C. da Iugoslávia, referentemente ao torneio internacional “Copa São Paulo”, fazendo juntar, ainda, uma carta endereçada à Agência Menezes, solicitando as providências cabíveis na espécie.

II — Ao fazê-lo, cumpre ao São Paulo Futebol Clube dizer que estranha o procedimento do representante do Dínamo F. C., sr. Ivan Kolic, não só envolvendo o nome da Federação Paulista de Futebol, que nenhuma responsabilidade tem no caso em aprêço, como também voltou a envolver, e o fêz maliciosamente, o nome dêste Clube, pois que já estava o sr. Ivan Kolic plenamente informado da real situação do referido Torneio, situação criada, exclusivamente, pela inexperiência e desorganização da “Agência Menezes”, a cargo da qual ficou todo o cumprimento dos contratos que a mesma Agência fizera, *diretamente*, com os Clubes para a disputa da denominada “Copa São Paulo”.

III — Outrossim, estranha o São Paulo Futebol Clube que o referido representante do Dínamo F. C. tenha pedido providências a essa Digna Federação,

para que êste Clube “cumpra o contrato firmado com o Dínamo”, sabendo-se que a êsse contrato foi estranho o São Paulo Futebol Clube, tendo dito contrato sido firmado pelo representante da “Agência Menezes” e pelo Dínamo F. C.

Ora, a obrigatoriedade dos contratos só diz respeito às partes contratantes, nunca a terceiros. Êstes não podem invocar, nem contra êles podem ser invocadas as obrigações contratuais em que não foram partes; é a respeito dêles — *res inter alios acta*.

IV — Ressaltando a ausência de qualquer responsabilidade pela contratação dos Clubes para disputa da “Copa São Paulo”, fêz o São Paulo Futebol Clube as seguintes considerações, constantes do ofício de 18 do corrente mês, ao já mencionado sr. Ivan Kolic, enviando-o aos cuidados da “Embaixada da Iugoslávia”, no Rio de Janeiro: — “Acusamos o recebimento de sua carta de 5 do corrente mês, que teve ingresso na Secretaria dêste Clube em 12 do mesmo mês, fazendo referência ao torneio internacional “Copa São Paulo”, de que participou essa agremiação esportiva, a convite da “Agência Menezes”, alegando descumprimento de obrigações, provenientes do contrato, que fêz com a referida Agência, aguardando o nosso pronunciamento a êsse respeito até o dia 1.º de agosto vindouro, sob pena de agir, através da Federação Iugoslava de Futebol, junto à F.I.F.A. — II — Em resposta, cumpre-nos dizer que nada temos com o contrato que essa agremiação fêz, diretamente, com a “Agência Menezes”, através do emissário desta, sr. Alexandre Fernandes. Para tanto, invocamos a atenção de V. S. para nosso ofício n.º 01453, de 28 de maio de 1957, endereçado ao ilustre Presidente dêste Clube, sediado em Zagreb — Haulikova 6, ofício no qual fazíamos sentir que o São Paulo Futebol Clube não podia assinar con-

Sobre a Copa São Paulo

Presidente da F. P. F.

trato com o Dinamo, de Zagreb, em virtude de cláusulas e condições constantes do contrato, firmado entre este Clube e a "Agência Menezes", "que é a única responsável não só pelos convites para participação dos Clubes no citado Torneio, como também por se achar ao seu cargo exclusivo a responsabilidade financeira" (sic). — III — Se este Clube endereçou o telegrama datado de 31 de maio do corrente ano, o fez somente em atenção à solicitação dessa agremiação, que não viajaria ao Brasil, sem a confirmação da Federação Paulista de Futebol, a que se dirigiu o São Paulo Futebol Clube, atendendo a que V. S. deixou dito que, sem esse pronunciamento do São Paulo Futebol Clube, "não poderia o Dinamo obter licença da Federação Iugoslava". IV — Os contratos obrigam somente àquêles que nêles são partes. No caso em aprêço, essa agremiação somente deve fazer suas reclamações contra a "Agência Menezes", que foi a parte contratante. E' principio comezinho de direito que o terceiro, como no caso em aprêço é o São Paulo Futebol Clube, não deve responder pelo descumprimento de um contrato *em que não foi parte*, sendo certo que, no contrato havido entre essa agremiação e a "Agência Menezes", não existe, sequer, a assinatura de qualquer membro da Diretoria deste Clube e, muito menos, uma obrigação certa, emanada de sua Diretoria, para obrigar o Clube ao respectivo cumprimento. V — Finalmente, não tendo sido parte no contrato feito entre esse Clube e a "Agência Menezes"; sendo o São Paulo Futebol Clube *res inter alios* no contrato em aprêço, não se ignorando que *res inter alios acta nec obligat, nac facit jus inter alios*; não tendo dado fiança expressa ao cumprimento deste contrato, e não podendo ser a fiança presumível; nada mais res-

ta dizer a V. S. que o São Paulo Futebol Clube não teme a ameaça, feita por V. S., de levar este assunto "ao conhecimento da F. I. F. A.", da qual fazem parte juristas, que não endossarão o ponto de vista errôneo, em que se colocou V. S. — VI — Juntamos, para corroborar a documentação existente e as alegações acima feitas, o "Comunicado" da "Agência Menezes", publicado em jornais e irradiado por estações emisoras desta Capital e do Rio de Janeiro, comunicado no qual consta que é a referida Agência a única e exclusiva responsável pela realização do torneio internacional "Copa São Paulo", ora suspenso temporariamente, comunicado que termina com estas expressões: — "Comunica, outrossim, que o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE está completamente isento de quaisquer responsabilidades, especialmente as de ordem financeira". (sic). — Sem mais, apresentamos a V. S. os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração. Atenciosas Saudações. SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. a) Cícero Pompeu de Toledo — Presidente".

V — Por outro lado, já em 28 de maio do corrente ano, *muito antes de ser iniciado o referido Torneio*, o São Paulo Futebol Clube, dirigindo-se, por mera questão protocolar, ao Presidente do Dinamo, assim se expressou: — "Outrossim, esclarecemos que não podemos — como era nosso intento — assinar o respectivo contrato diretamente com V. S., em virtude de cláusulas e condições estatuídas no contrato firmado entre o São Paulo Futebol Clube e a "Agência Menezes, que é a única responsável, não só pelos convites para a participação dos clubes no citado Torneio, como também por se achar a seu cargo exclusivo a responsabilidade financeira".

VI — Ainda, à guisa de esclarecimento, podemos informar a essa diina Presidência que as considerações, aqui feitas, foram renovadas no Relatório, a ser endereçado ao Conselho Nacional de Desportos, Relatório do qual consta o “Comunicado”, amplamente divulgado ao público desportivo e firmado pelo sr. J. Mariano Dias Menezes, responsável pela “Agência Menezes”, Comunicado êste redigido nos seguintes têrmos: — “A AGÊNCIA MENEZES, com o escopo de salvaguardar o nome do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, envolvido com certos rumores irradiados e publicados pelas rádio-emissoras e jornais, notadamente do Rio de Janeiro e São Paulo, vem comunicar ao público em geral que é a única e exclusiva responsável pela realização do torneio internacional “Copa São Paulo”, ora suspenso provisoriamente. — Comunica, outrossim, que o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE está completamente isento de quaisquer responsabilidades, especialmente as de ordem financeira”. São Paulo, 3 de julho de 1957. Agência Menezes — a) Joaquim Mariano Dias Menezes”.

VII — Finalmente, mesmo que se admitisse, somente para argumentar, tivessem essa Federação e o São Paulo Futebol Clube parcela de responsabilidade pelo alegado descumprimento dos contratos feitos entre a Agência Menezes e os Clubes nacionais e estrangeiros, mesmo assim faleceria razão ao Dinamo F. C., e isto, porque essa agremiação iugoslava *recebeu tôdas as suas quotas no referido Torneio, no qual não se classificou, limitando-se sua pálida e deficiente participação à fase preliminar do Torneio.* Além do recebimento de suas quotas, teve as despesas de hospedagem inteiramente pagas, com o dinheiro da “Agência Menezes”, a qual havia feito uma caução em determinado

estabelecimento bancário desta Capital, para fazer face a êsses eventuais gastos.

Assim, não se classificando para a fase final, nenhum direito poderia mais o Dinamo F. C. pleitear junto à Copa São Paulo”.

VIII — Se outros entendimentos havia mantido com a “Agência Menezes”, deveria e deve dirigir-se diretamente ao sr. Joaquim Mariano Dias Menezes, responsável pela referida Agência.

IV — Nestas condições, nenhuma responsabilidade cabendo a essa Digna Federação, nem ao São Paulo Futebol Clube, estranha-se a atitude anti-esportiva, ilegal e inusitada nos meios esportivos, somente restando ao São Paulo Futebol Clube, lamentar a deselegante atitude do Dinamo F. C., já que foi deplorada por “gregos e troianos” a atuação dessa agremiação estrangeira no gramado brasileiro, apresentando-se em péssimas condições técnicas, e demonstrando haver a “Agência Menezes” se enganado, redondamente, ao contratar uma agremiação de tão precárias condições, para vir participar de importante Torneio em um País, onde se joga bom futebol.

X — Solicita, ainda, o São Paulo Futebol Clube a essa digna Federação as necessárias providências para que sejam enviadas cópias dêste ofício, não só à Confederação Brasileira de Desportos, ao Conselho Nacional de Desportos, como também ao Sr. Ivan Kolic, que se dirigiu a essa Federação, por intermédio da Confederação Brasileira de Desportos.

Aproveitamos o ensejo, que se nos antolha, para reiterar a V. S. os nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
Cícero Pompeu de Toledo
Presidente

**COOPERE COM TRICOLOR,
ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS**

Tópicos...

POR H. CONCEIÇÃO DE SA

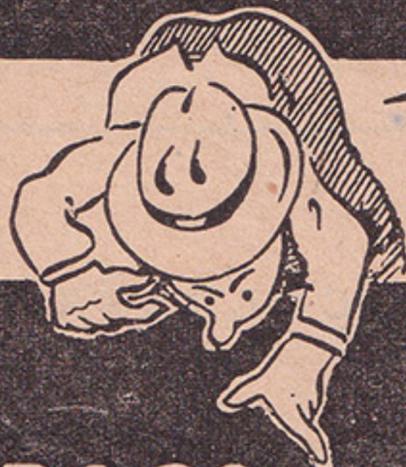
Não foram poucos os cronistas brasileiros que chegaram ao delírio da alegria, em face da desclassificação do Uruguai do Campeonato Mundial de Futebol. O "14 de Julho" serviu, para muitos, como um consôlo àquela peça tremenda que os orientais nos pregaram no "16 de Julho", roubando-nos, por razões que até hoje ninguém conseguiu discriminar, convincentemente, a maior chance que já se nos ofereceu no concôrto futebolístico internacional.

Nós, porém, não porticipamos desta euforia. Ao contrário, julgamo-la uma reação que dá bem a medida inferior do nosso espirito esportivo. "Não devemos rir da desgraça alheia" diz um velho e sábio refrão. E, no caso em tela, sobram motivos para que encaremos a destida dos uruguaios, não com satisfação, mas com tristeza. Nem nos socorremos do argumento de que o aclamado revide (?) não foi obra nossa, mas do Paraguai... Para justificar a nossa conclusão, preferimos lembrar que a "Celeste Olimpica" foi sempre uma força respeitabilissima do "association" sul-americano. Foi ela, no duro, quem primeiro fêz "a Europa curvar-se diante da América", ganhando os campeonatos olímpicos de 24 e 28 e, logo em seguida, a Copa do Mundo de 30. Se, até então, o futebol do continente americano havia registrado algumas façanhas isoladas no confronto com os presunçosos europeus, coube aos nossos vizinhos do Prata demonstrar, de forma cabal, definitiva, irretorquível, que os "índios" do Novo Continente "não eram simples aprendizes, mas mestres na prática do esporte" bretão. Por que, pois, nos regosijarmos com infidelidade de um país tão rico de tradições futebolísticas e que, ao nosso lado e possivelmente da Argentina, — e isso sem diminuir as possibilidades dos paraguaios. — tanto poderia fazer, na Suécia, em benefício da consolidação do prestígio do "soccer" da América do Sul?

A C.B.D. resolveu, afinal, estabelecer um plano de ação para organizar o selecionado que disputará o certame mundial, em canchas sue-

cas. A incumbência de traçar as linhas mestras dêste plano foram confiadas ao sr. Paulo Machado de Carvalho, supervisor da seleção. Pouco se sabe, até aqui, das premissas que nortearão a iniciativa. O simples fato, porém, de se condicionar a idéia a uma ampla discussão entre esportistas de comprovado valor, inclusive alguns jornalistas, já nos fez respirar aliviados. Algu-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

ma coisa boa há de aparecer nesta troca preliminar de opiniões. E oxalá, a experiência produza resultados plenamente positivos, pondo termo às eternas improvisações que tanto comprometem as reais possibilidades do nosso futebol nas magnas competições internacionais.

O ténis infanto-juvenil paulista brilhou em Pôrto Alegre. Não foi muito feliz no torneio infantil, embora conseguisse alguns títulos individuais (o cetro coletivo pertenceu aos gaúchos). Mas, na categoria juvenil, preservou o seu reinado, obtendo o oitavo título consecutivo. Maria Ester Bueno foi a figura máxima da equipe. Venceu tôdas as três provas do campeonato juvenil e igualmente as do certame da juventude, confirmando, assim, que caminha a passos largos para tornar-se uma ativa e brilhante representante do "esporte branco" brasileiro, em competições internacionais.

Ao par da malograda tentativa de Paulo de Jesus para conseguir o primeiro título sul-americano ao nosso boxe, rejubilamo-nos com a nova passada larga que Luisão, ex-amador são-paulino, deu em busca do cetro continental dos meio-pesados. O famoso "martelador" da Academia de Kid Jofre mandou o uruguaio Burgues inapelavelmente à lona, depois de obter clara revanche contra o ótimo holandês Wim Snoek. E, agora só lhe resta destronar Dogomar Martinez. O famoso "Dogo" não pode mais protelar o reclamado combate contra o nosso forte esmurrador "colored". E temos a esperança de que, aqui, no Ibirapuera, ou lá, no Palácio Pênarol, em Montevidéu, Luisão irá colocar, finalmente, o boxe brasileiro no "ranking" mundial da N.B.A. e da revista "The Ring", do conceituado cronista norte-americano Nat Fleischer.

TRICOLORS

A antiga Voz do Canindé é, atualmente

A VOZ DO MORUMBI

São seus patrocinadores:

Imobiliária Guimarães Ltda.

Parque do Colégio, 3 — 9.º andar.

Sinaleiros B. S. para Carros e Caminhões

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

CRAQUES NA BERLINDA...

NEY BLANCO DE OLIVEIRA

Este é santista, da gema...

Nasceu a 5 de Junho de 35. 22 anos, portanto, conta agora. Seus pais:

Vaylor e Affonsina Blanco de Oliveira.

Ney tem o curso de Comércio. Iniciou os estudos em Santos, mas os

terminou no Rio, Colégio Ruy Barbosa. Sempre gostou de futebol, único esporte que tem praticado, desde a meni-



Ney e Antônio Rosa acertam os "pontos de vista"...

nice. Aos 9 anos de idade, já era "titular" do Fluminense de Santos, sendo, logo depois, "contratado" pelo Clube Recreativo Vasco da Gama, também praiano. O infantil, porém, do Jabaquara foi buscá-lo e o fez campeão em 48 e 49. Começava, assim, aos 14 anos, a colecionar títulos...

Em 50, quando se apresentava para defender a A. A. Americana, de Santos, aconteceu sua transferência para o Rio, onde devia continuar os estudos, estudos, aliás, vitoriosos, como ficou dito acima.

Na Guanabara, mesmo dedicando-se às letras, não podia deixar "sua paixão", o futebol, e se inscreveu pelo Fluminense, em cujo quadro juvenil se sagrou campeão, entre 51 e 52. Ali, porém, pouco demorou.

E, sempre "crescendo em idade e futebol", ei-lo na equipe profissional do Santos, em 53, com as "luvas" de Cr\$ 16.000,00 e o ordenado mensal de Cr\$ 2.800,00. No mesmo ano, foi estagiar no Interior, emprestado a um clube de Sorocaba. Mas o Palmeiras, que estava precisando de um meia corajoso e inteligente, o foi logo buscar, dando-lhe Cr\$ 40.000,00 de "bôca" e Cr\$ 6.000,00 mensais, com cama e mesa. A coisa ia melhorando!

O sr. Julio Brisola, nosso diretor, está de passeio pela Argentina. Nossos votos de... buenos aires



Do Palmeiros, onde demonstrou ser um craque de incontestável valor, mas onde "não teve vez", tendo ficado, várias ocasiões, "na cêrca", perdendo tempo e dinheiro, acaba de transferir-se para o S. Paulo F. C. Agora, pensa êle ter alcançado a "terra onde correm leite e mel". Está satisfeito com os colegas, com o técnico e com a Diretoria, e espera coresponder, plenamente, aos anseios que motivaram sua contratação.

No Tricolor, veio conviver com velhos amigos, pois, como tesoureiro do Sindicato dos Atletas Profissionais, já manteve ótimas relações com vários jogadores do S.

Paulo; seus companheiros de hoje.

Esta é apenas, uma pequena narrativa sôbre Ney.

Sua história, sua verdadeira história, temos a impressão de que vai começar agora, nas fileiras tricolores.

Aqui, tem campo, tem "pano para as mangas" e poderá realizar todos os seus sonhos de futebolista exemplar e de cidadão cem por cento educado e cumpridor de seus deveres.

Ney é casado. Aliás, é recentemente casado, pois contraiu matrimônio, em janeiro dêste ano, com da. Noêmia M. R. de Oliveira.

Arthur Friedenreich, el tigre, o maior craque de futebol que o Brasil produziu

CAP. III

AS PARTIDAS INTERESTADUAIS E INTERNACIONAIS DE FRIED, ENTRE 1911 e 1917.

OLÍMPICUS

Em 1911 Friedenreich era elemento de destaque, mas somente em 1912 começou a parecer em nossas representações, participando das mais brilhantes jornadas do futebol pátrio.

OS PRIMEIROS JOGOS

Assim nesta Capital, em 4 de setembro, jogou contra um selecionado argentino. Vencedor 4-3 e em oito de setembro, contra o mesmo quadro 6-3. Marcou 3 pontos.

1913 — 25 de setembro. No selecionado da Liga, jogou contra os chilenos, na extrema direita. Derrotado 1-0, em 27 de setembro con-

tra o mesmo quadro perdendo por 2-1, tendo atuado na meia esquerda.

EM BUENOS AIRES E MONTEVIDÉU — 1913

Esteve o nosso campeão, integrando a turma do extinto Americano, sendo duas em Montevideu e outras tantas em Buenos Aires.

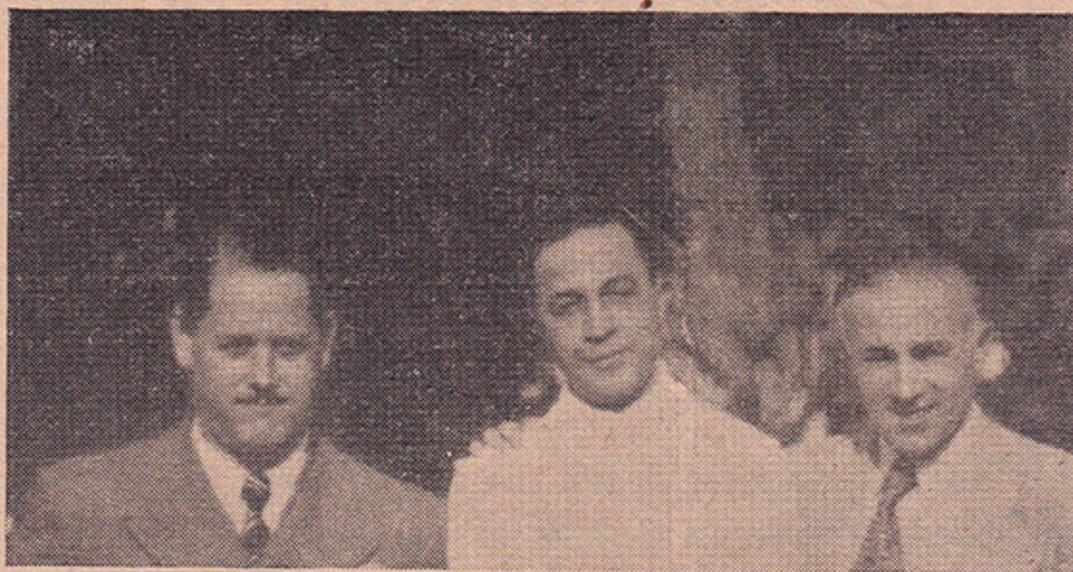
ENFRENTANDO OS ITALIANOS

São Paulo foi visitado na mesma ocasião por dois quadros italianos, sendo um por conta da Liga Paulista, oficial; o Torino F. C. e o Pró-Vercelli, pela Associação Paulista, fazendo o consagrado mestre os seguintes jogos:



Seleção paulista que venceu a carioca, em 1918, por 8 a 1, e da qual faziam parte dois dos maiores valores que o Ipiranga possuía, Fried e Formiga

No clichê acima vemos
Fried entre Formiga e Pa-
lamone



9 de agosto contra o Pró-Vercelli, empate de 1 a 1 e 2 a 2, tendo sido o autor dos pontos. 13 de agosto, contra o mesmo quadro, vencedor 2-1, tendo marcado o ponto da vitória

ESTREANDO CONTRA OS CARIOCAS

Apesar de sua ação, Friedenreich ainda não havia jogado contra os cariocas, de quem deveria tornar-se pouco depois, no campo da luta, o mais temível adversário. Veio esse dia, 28 de Junho de 1914, na disputa da taça Rio-São Paulo e o nosso ás apareceu integrando a turma paulista na asa média esquerda. Terminou o embate com um empate de 1-1. Os quadros foram estes:

PAULISTAS — Hugo, Orlando e O! Mey; Gullo, Rubens e Friedenreich; Formiga, Juvenal, Décio, Mac e Hopkins.

CARIOCAS — Robinson, Pindaro e Nery; Rolando, Lulu e Gallo; Oswaldo, Sidney, Welfare, Mimi e Brewerton.

Tendo os tentos sido marcados por Juvenal e Brewerton.

VENCENDO O FAMOSO EXCETER CITY

Realizava uma excursão pela America do Sul um dos mais fortes conjuntos de profissionais ingleses, o Exceter City, conjunto de grande classe, rival do famoso Corinthians inglês.

A TAÇA ROCA

Um mês depois, retorno da taça "Correio da Manhã" em São Paulo. Vencedor 4-2.

Neste mesmo ano a famosa taça "Roca" teve a disputa inicial. Para Buenos Aires foi a turma brasileira e com ela Fried, tendo os brasileiros vencido por 1-0 em 28 de setembro. . .

Antes dessa grande prova foi vencido pelos argentinos por 3-0, em 23 e em 25 venceu o Columbia por 3 a 1.

Para enfrentá-lo organizou-se um selecionado Rio-São Paulo, do qual participaram quatro campeões Paulistas: Friedenreich, Lagreça, Rubens e Formiga. Isto em 21 de Julho. Devido à sua ação soberba, Friedenreich foi brutalmente visado pelos adversários, tendo perdido dois dentes.

Mas o resultado compensou: honrosa vitória dos brasileiros por 2-0.

1915 — 7 de setembro. Em São Paulo, retorno da taça "Correio da Manhã", vencedor por 8-0. No Rio, pelo Ypiranga, contra o São Cristovão, vencido por 5-3.

OUTRA VEZ NO PRATA

Voltou Fried para o Prata integrando a delegação brasileira ao I Campeonato Sulamericano não oficial, jogando as seguintes partidas: contra os chilenos em 8 de Julho, empate de 1-1; Contra os argentinos em 10, empate de 1-1 e em 12, contra os uruguaios, perdedor por 2-1. Na partida seguinte contra o Uruguai, Fried fez parte do quadro vencedor por 1-0. Pouco jogou em 1917, pois apenas se empenhou em duas partidas de responsabilidade. Em 14 de janeiro, no selecionado paulista contra o combinado uruguaio do Dublin-Nacional-Wanderers, tendo sido derrotado por 5-1. E em 25 de dezembro, na disputa da taça "Fuchs" e Prêmio "Hebé", vencedor por 9-1. Neste jogo Fried fez 5 gols.

1918 — 2 de junho, disputou a taça Rodrigues Alves, vencedor por 4-2. 4 de Agosto, retorno da mesma taça disputado no Rio, vencido por 3-5, e finalmente em 12 de outubro, desempate, vencedor por 5 a 0.

A MELHOR VITORIA INTERNACIONAL

A melhor vitória internacional de Fried até 1917 em nossos campos foi sem duvida aquela do Paulistano sobre o combinado uruguaio que nos visitou com jogadores do Dublin e outros clubes. Os uruguaios saíram invictos das varias partidas que disputaram no Rio e vieram para

São Paulo com enorme fama. O primeiro jogo foi contra o Paulistano na Floresta que apresentou o seguinte quadro: Cunha Bueno, Orlando e Carlito; Sergio, Rubens Sales e Benedito Ferreira; Angelo, Mario, Fried, Mariano e Madureira.

Jogo de grande sensação no qual o Paulistano derrotou pela primeira e única vez os uruguaios naquela temporada por 2 a 1, sendo um dos gols feitos pelo nosso grande idolo. Foi uma vitória das mais memoráveis do futebol paulista e brasileiro.

Fried e Formiga

Formiga teve ligada estreitamente sua vida esportiva à de Friedenreich.

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

Cícero, o presidente perpétuo...

Dr. Rebello Poletti

CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, com seu invulgar espírito democrático, será sempre uma personalidade amável e mesmo interessante para todos aqueles que com ele convivem.

Sabe conservar uma notável jovialidade de espírito que lhe grangeia viva simpatia e admiração, por parte dos verdadeiros camaradas. Pois bem: isto e mais suas qualidades de excelente chefe de família, e de desvelado desportista constituíram a base para galgar êle e alto posto de Presidente do São Paulo Futebol Clube.

Sócio em 1939, Conselheiro em 1940, segundo Secretário em 1944, sendo reeleito até 1946 e Presidente desde 1947 (o que aliás vem demonstrar o elevado grau de irrestrita confiança que merece de toda a família são-paulina). Cícero e, hoje, sem favor algum, o homem preordenado a administrar ainda o TRICOLOR, por muito tempo.

Em prejuízo até dos seus interesses particulares, o emérito CÍCERO POMPEU DE TOLEDO dedica-se, de corpo e alma, aos assuntos da agremiação, com um devotamento tão acentuado que chega até a provocar admiração por parte dos indiferentes do futebol, em nossa terra.

A tudo e todos atende êle, com singular carinho, procurando sempre elevar o conceito que fazem do nosso Clube, conduzindo-o com entusiasmo e excepcional habilidade.

Foi, pôde-se dizer, o irmão siamez do grande centro avante. O nome de ambos começa com F e o apelido de ambos foi o de "bichos"... Estréaram juntos no Ypiranga e na seleção paulista e na brasileira, na mesma época. A's vezes constituíam a ala esquerda ypiranguista. Mas tarde, o destino os uniu no Paulistano e, por ultimo, no São Paulo F. C. Se não fossem as suas ocupações comerciais, Formiga teria sido também companheiro de Fried na 1.ª "Copa Roca", no sul-americano de 1919, na temporada européa do Paulistano, etc.

Do convívio cotidiano que tenho no São Paulo F. C., de há muito venho observando, que a sua administração honrada e bem dirigida, conduzirá por certo, o Tricolor a uma situação de verdadeira privilegiada, dentre os grandes clubes esportivos do Brasil.

Dentro do Clube, respira-se um clima de liberdade que bem condiz com os grandes predicados do cidadão preclaro que o dirige.

Contudo, sempre achei que CÍCERO é mais um "homem do esporte", do que um "político clubístico", como tantos que existem por aí.

Êle, ao meu ver, toma uma bandeira, apaixonou-se por uma causa e à mesma entrega-se com desvêlo e abnegação, faltando-lhe, porém, a plasticidade, mesmo a simulação ou amoralismo maquiavélico e utilitarista do político.

Nicolo Maquiavelo, a quem tanta gente segue quase inconscientemente, sentenciava: "não sabe ser inimigo, quem não sabe mostrar-se amigo".

Mostrar-se amigo, no caso, é a melhor preparação para agir inescrupolosamente, dando, de surpresa, na ocasião oportuna, a facada nas costas do adversário, quando êste se curva, confiante, num salamaleque.

CÍCERO POMPEU DE TOLEDO é, sem dúvida alguma, anti-maqueavel. Para êle, como para a "Ti'Ana d' "Os Fidalgos da Casa Mourisca", a bôca é para desabafar as melancolias e falar com sinceridade.

Cícero não guarda reservas manhosas.

Acredita em todos, e, depois de alguns dias de convivência, trata-os como amigos, dedica-se a êles de maneira quase fraternal, atende-os nas menores coisas, fazendo-lhes, se necessário, um punhado de favores.

E, de vez em quando, recebe de seus "falsos amigos", como prêmio de sua dedicação e afeto, a mais desabridas das ingratidões.

Falta ao CÍCERO habilidade para diferenciar os seus verdadeiros amigos, como nos ensina Mário Gonçalves Viana, em seu livro "Psicologia da Amizade", o qual por sua vez, transcreveu da "Imagem da Vida Cristã", de Frei Heitor Pinto, o seguinte trecho:

"Assim como o destro alfaiate, antes que corte o pano e ouse meter nêle a tesoura, o mede aos côvados e ainda aos palmos e o assina com o giz, assim, primeiro que tomemos o Amigo, o havemos de provar por diversas maneiras, e experimentar".

"Muitos há que se dão por nossos Amigos, que, à primeira adversidade em que nos vêem,

nos desamparam e desaparecem: cedo começam e cedo acabam. Assim como as ervas de Outubro nascem frescas com as primeiras águas, mas queimam-se logo com os frios de Novembro, assim as Amizades inconstantes começam com as primeiras palavras da primeira vista e acabam-se à primeira experiência que delas se faz. Como têm imperfeito amar e nadam ainda como cortiça na praia, sem ousarem meter-se no alto mar do verdadeiro amor, com qualquer onda tornam para trás e deixam a Amizade começada. Têm mil pareceres diversos, há, nêles mais mudanças na vontade do que tem um pintassilgo de côres; são mais vários que colo de pomba ao sol; não há peão que dê tantas voltas como êles — mais movediços que rodas, mais mudáveis que grimpas, mais inconstantes que navios sem lemes no meio do mar, batidos de vários ventos. Hoje, são vossos Amigos, amanhã lhes pesa de o serem, e outros dias lhes pesa de lhes ter pesado".

Assim concluindo, posso dizer, como o illustre Pedro Calmon afirmara dum seu biografado:

CÍCERO POMPEU DE TOLEDO "não sai dêste meu estudo, maior nem menor".

Êste é, sem dúvida alguma, o seu maior elogio!

N.B. "Qualquer semelhança entre os personagens desta história e fatos da vida real, são meras coincidências".

Atenção, Muita Atenção!

ASSOCIADO TRICOLOR DA CAPITAL

Não se esqueça de sua revista. Venha à nossa séde social, e aqui retire o seu exemplar, mensalmente.

Não é favor nosso. É um direito seu, pois V. S. está pagando a respectiva assinatura, quando resgata seus recibos sociais.

V. S. tem trinta dias de prazo, após a edição de Tricolor.

Advindo a edição posterior, perderá V. S. o direito de receber o número anterior. Isto, para evitar confusões.

Outrossim, gratuitamente lhe será fornecido um cartão-recibo, para controle das retiradas.

Não o perca. Outra via lhe custará Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros).

M A R I A R O S A

DE MILTON CAMARGO

Era na véspera do clássico. Por isso, o nome de Jorge estivera em todos os jornais, focalizado em várias reportagens, atração, que era, da grande batalha do campeonato. Nem sua família teve sossego naqueles dias, razão pela qual mandou mulher e filha na quinta-feira para o Interior.

Naquela noite de sábado, Jorge só pensava nas responsabilidades do prélio. Na importância do resultado para o seu clube. Íntimamente, fazia a promessa de correr como nunca, por um triunfo.

Às dez horas, foi para a cama. Estava preocupado.

— Alô! Quem está falando? — indagou a voz.

— Aqui, é do 32-4798, residência do Jorge! — respondeu.

— É com êle mesmo que eu queria falar!

— Então, fale, mas, antes, diga quem é!

— Isso não lhe interessa! Vá escutando, que é melhor!

E Jorge escutou uma história fantástica:

— Preste atenção, Jorge! Tenho muito interêsse em que você jogue mal amanhã! Pensei na maneira melhor de convencê-lo a não correr e a única saída que tive foi lançar mão de meios não muito limpos. Como não posso estar conversando por muito tempo, vou encurtar a história. Jogue mal, amanhã! Não faça nenhum goal, porque, do contrário, sua filhinha, que está no Interior, poderá sofrer as conseqüências. Pense bem no que estou falando; não duvide de minhas palavras.

Após as ameaças, desligou o telefone.

Jorge ficou atordoado, sem saber o que fazer. Poderia ser brincadeira de algum torcedor! Mas, e se fôsse verdade? A família estava numa fazenda distante, sem qualquer meio para uma comunicação telefônica!

Domingo, dia do jôgo. Logo pela manhã, gargalhou despreocupado, pensando: “Aquilo não passa de intimidação tôla! Vou jogar e fazer muitos tentos!”

Não contou o fato a ninguém. As horas passaram depressa. Quando percebeu, estavam no vestiário, onde não faltou o abraço de incentivo e entusiasmo do presidente. Depois, falou o técnico, com instruções especiais. Naquele momento, seu pensamento estava distante. Lembrou-se do telefonema. Parecia ouvir, repetidamente, a campainha do telefone, que o martirizava.

“Sua filhinha sofrerá as conseqüências!”

O técnico lhe dizia em particular:

— “Meta os peitos, Jorge! Mil cruzeiros de prêmio, por *goal* que fizer!”

Tudo se lhe misturava na cabeça: “Não faça *goal*, Jorge! Sua filhinha, sua filhinha!” — “Mil cruzeiros por *goal*, Jorge, corra Jorge, chute, Jorge”

Logo no início da contenda, um companheiro deu-lhe bola de primeira, na frente da meta. Viu o *goal* livre, mas viu também o rostinho de Maria Rosa, sorrindo ingênuamente, brincando com o palhacinho de borracha.

Chutou fora.

Explodiram as vaias. Abaixou a cabeça. Logo em seguida, viu-se novamente na frente do *goal*. Sentiu a expectativa do público. Teve que marcar. Por cinco vêzes, depois, marcou novamente. Cada chute, um suplicio, mas o público pedia, a torcida exigia mais!

Os que o carregaram aos ombros, após o encontro, eufóricos, barulhentos, não sabiam por que Jorge estava chorando. Ou melhor, acreditavam ser de emoção.

No dia seguinte, logo pela manhã, chegou mensageiro com uma encomenda. Bem embrulhada, uma mecha loira dos cabelos de Maria Rosa. Duas horas depois, outro pacote; os sapatinhos da filha. Não havia bilhete, não havia explicação. Seriam dezesseis horas, quando a campainha tocou novamente. Atendeu, aflito.

— Encomenda aérea para o senhor!

O menino, reconhecendo-o, ainda quis falar sobre futebol. Entrou em casa e abriu a pequena mala que acabara de receber.

Seu grito foi desesperado. No fundo, envolta em jornal uma das mãozinhas de sua filha querida, Maria Rosa!

Foi, então, que a campainha tocou novamente.

— Seu Jorge! Seu Jorge! — gritavam de fora.

Acordou meio tonto. Era a empregada que, aproveitando a viagem da patroa, tivera o sábado livre e voltava, agora, para o serviço dominical.

— Uai, “seu” Jorge! Há meia hora que tocava a campainha e o senhor não acordava! Não vai jogar hoje?!

Jorge riu gostosamente para a empregada e beijou-a na testa.

Pascoalina, atônita, resmungou qualquer coisa e começou o serviço.

Mais do que nunca animado, preparou-se para o clássico. E, à tarde, fêz três tentos magníficos que deram o triunfo ao seu clube.



10 anos tem este garoto e seu aniversário cai no dia 11 de agosto. Já é um “craque” Chama-se Orlando Andrade. Nossas felicitações

PÁGINA DO LEITOR

Cartas recebidas.

De Inhambupe. Est. Bahia.

"Meu caro Moura:

Recebi, com grande satisfação, as revistas que me enviou. Elas bem refletem a inteligência e a cultura de seu redator-secretário, de quem muito aprendi e que jamais esquecerei.

O Tricolor é muito querido, aqui, sendo o clube, de outro Estado, de maior torcida entre nós. Por isto, sua revista sempre agrada e é arrebatada, até diluir-se em trapos, pela leitura devoradora, verdadeiramente feroz, e ferozmente carinhosa de seus fãs. Continue mandando-nos Tricolor. Ela, além de ser o órgão do S. Paulo, é o retrato seu, de você.

Retornei às atividades do Fisco Federal, após o interregno de seu conhecimento, cessadas as causas do meu licenciamento. Mas vivo entre Inhambupe e Salvador, já que S. Eminência, o Cardeal Da Silva, não me quer dispensar das funções de Presidente do Departamento Arquidiocesano de Imprensa e de Gerente da Semana Católica.....Ass. Lourival Costa.

Lourival.

Sua bonita carta foi um alento às nossas lutas. Gratos pelas notícias suas e a respeito das amizades ao nosso clube, nessa terrinha inesquecível. Você continuará recebendo Tricolor.

Nossas felicitações pelo seu honroso mister à frente da Imprensa Católica, na Terra de Ruy. S. Eminência tem razão: você é, sobretudo, um caráter, o de que mais precisa este nosso Brasil. Votos de pleno êxito.

Marialva. S. P.

"Venho comunicar-lhe o meu desejo de obter uma assinatura anual da revista do S. Paulo. Em março do ano passado, aí estive e comprei um exemplar. Li-o com avidez, e confesso que fiquei muito contente ao saber que o glorioso grêmio das três côres tinha uma revista exclusiva.

Quero inscrever-me como assinante dessa revista e espero, em breve, poder mandar-lhe artigo à publicação caso aceite V. S. colaboração de fora".

a) Manoel Messias Alves.

G.P. 277. Banco Brasileiro de Desconto S.A.

Sr. M. Messias.

Vamos enviar-lhe uma assinatura de Tricolor, e esperamos que sua colaboração se estenda no sentido de angariar muitas assinaturas com seus amigos e nossos. O preço é de \$ 50,00. Basta remeter as importâncias respectivas e os endereços bem claros.

E, em vista de sua evidente boa-vontade, desde já o consideramos nosso agente em Marialva e imediações.

Para as despesas de remessa de numerário e selos postais, pode V.S. descontar 20% do total arrecadado.

Como não? Pode mandar sua colaboração redatorial. O assunto deve ser sempre esportivo e que, de qualquer modo, interesse ao nosso clube.

Sr. Redator de Tricolor:

Sou um incorformado... diante da atitude da Diretoria de nosso clube, ao emprestar Báuer e querer vender o "passe" de Mauro Ramos de Oliveira, quando anda à caça de elementos outros, que estarão longe, muito longe mesmo, de possuir as qualidades técnicas desses craques. Já o Alfredo se foi

.....a) Rafael Felloni. Rio.

—|—|—

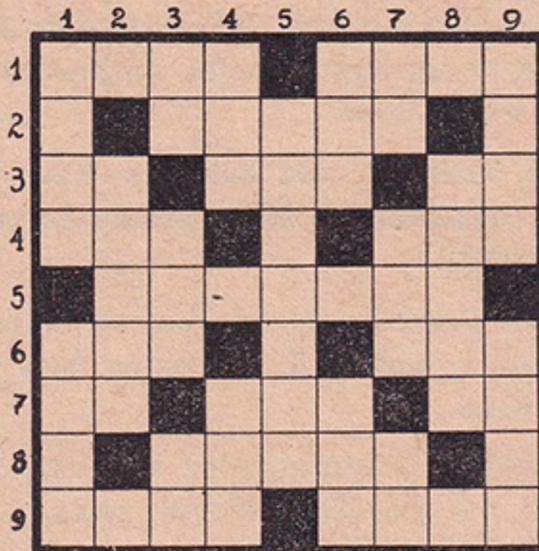
Felloni. Eu o conheço e o sei bastante sensato para se desesperar, inconformado, com a política tricolor, nesta questão de "passes, por v. ventilada.

Você sabe que o S. Paulo adotou o profissionalismo no futebol, e profissionalismo é negócio, no duro. Negócio que beneficia, principalmente, os craques. Mas daí não se conclui que deva o Clube pagar tudo o que seus empregados" exigirem. Sim, porque o jogador não passa de um empregado do Clube, como tal devendo produzir à altura de seus proventos. Se o jogador exigir o céu, a gente oferece uma praia... Se esta não convier, vá ele procurar os marciais. Além disto, não deve o Clube sacrificar todo o seu orçamento de receita no futebol. Outras modalidades esportivas aí estão a exigir assistência, e elas fazem parte também do elenco, da estrutura mestra da agremiação. Para o futebol profissional, muito; mas, não, tudo. Isto seria inverter os papéis: o Clube para o Futebol, em vez do futebol para o Clube. Entendidos?

Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

1 — PALAVRAS CRUZADAS 2 — QUADRÍCULOS REVELADORES



Silvado Ferreira Monção

HORIZONTALIS

1 — Filha de Atlas, mãe de Mercúrio, uma das Plêiades (mitologia); Grupa de ilhas, perto de Veneza. 2 — Qualquer pó. 3 — Uma letra do nosso alfabeto; Nome próprio feminino; Aqui. 4 — Reza; Maior. 5 — (Bras., Paraíba e Alagoas) diz-se do cavalo que tem pêlo branco e preto, formando esta côr malhas redondas (plural). 6 — Pedras de moinho; Liga. 7 — Viração; Aquilo que se fêz; Fisionomia. 8 — Esmagara. 9 — Épocas; Argolas.

VERTICAIS

1 — Antigo sacerdote medo; Fluxo e refluxo das águas do mar. 2 — Viagem sem rumo. 3 — Andava; Contração (plural); Ruim. 4 — Nome de homem; Contração (pl.). 5 — (Med.) Zona de necrose em consequência de supressão da circulação de um território vascular. 6 — Filha mais velha de Labão, mulher Jacó (Bíblia); Reza. 7 — Andava; Triture; Gesto. 8 — Região à beira-mar. 9 — Rezar, Tinhão.

—//—

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR:

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais — Aura, atar, amora, ma, eca, om, ara, oca, aparara, pré, arfu, ia, ana, an, irado, rata, ocar.

Verticais — Arma, piar, arara, ra, apé, it, ame, ara, ocarina, aro, ado, ta, ora, oc, ocará, rama, unir.

QUADRÍCULOS REVELADORES

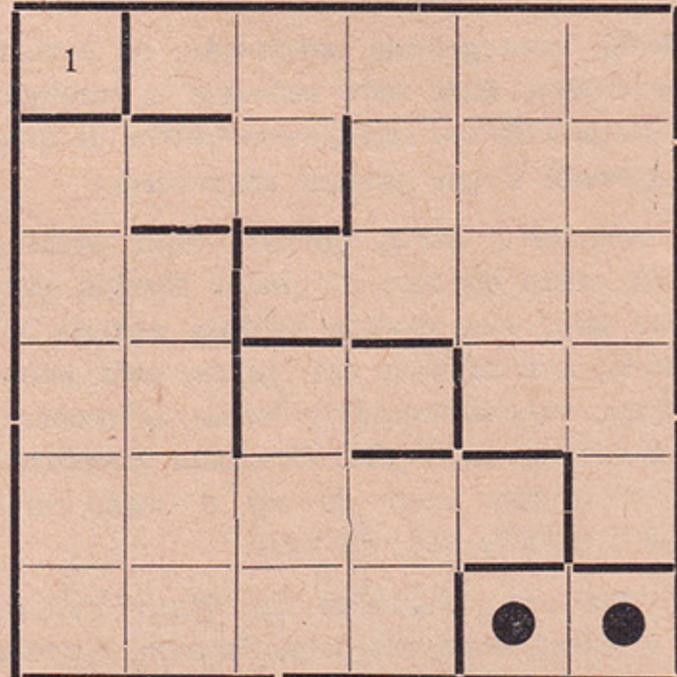
DONOSO.

CARTÕES DE VISITA

Oniromante, Fenomenologista, Redentorista.

COLABORAÇÕES:

Você pode colaborar com esta seção, enviando seus problemas diretamente à Redação desta Revista, à Av. Ipiranga, 1267, 13.º andar.



João B. Nascimento

Para decifrar procuramos as palavras cujos sinônimos ou significados são dados abaixo, colocando-as horizontalmente, e seguidamente, no quadro. Os traços mais fortes separam as palavras.

Quinta letra do alfabeto.

O Mestre dos mestres.

Pron. pess.: A êle; a ela ; a si.

Falou.

Personalidade de quem fala.

Andarei.

Quinta letra do nosso alfabeto.

Pron. pess.: A êle; a ela ; a si.

Doarei.

Estado do que é são.

Depois de preenchido o quadro, ler-se-á, começando da 1a. casa ao alto, um versículo da Bíblia. (Mat. 8:7). As letras verticais não têm nenhum valor.

3 — CARTÕES DE VISITA

Qual a profissão destas pessoas?

RAUL T. GRIOC

Silvado Ferreira Monção

CLARA E. RIBEI E

Silvado Ferreira Monção

MARIO DILEN

Silvado Ferreira Monção

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal _____
Anual _____

São Paulo,..... de..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade

Rua..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SÔBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

CAPITAL:

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas,
EM SOROCABA.*

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SAO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares

(Edifício Próprio)

Fone: 35-5191

(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223

End. Tel. "Estela"

SOROCABA

Av. São Paulo, 111

Fone: 776

RANCHARIA:

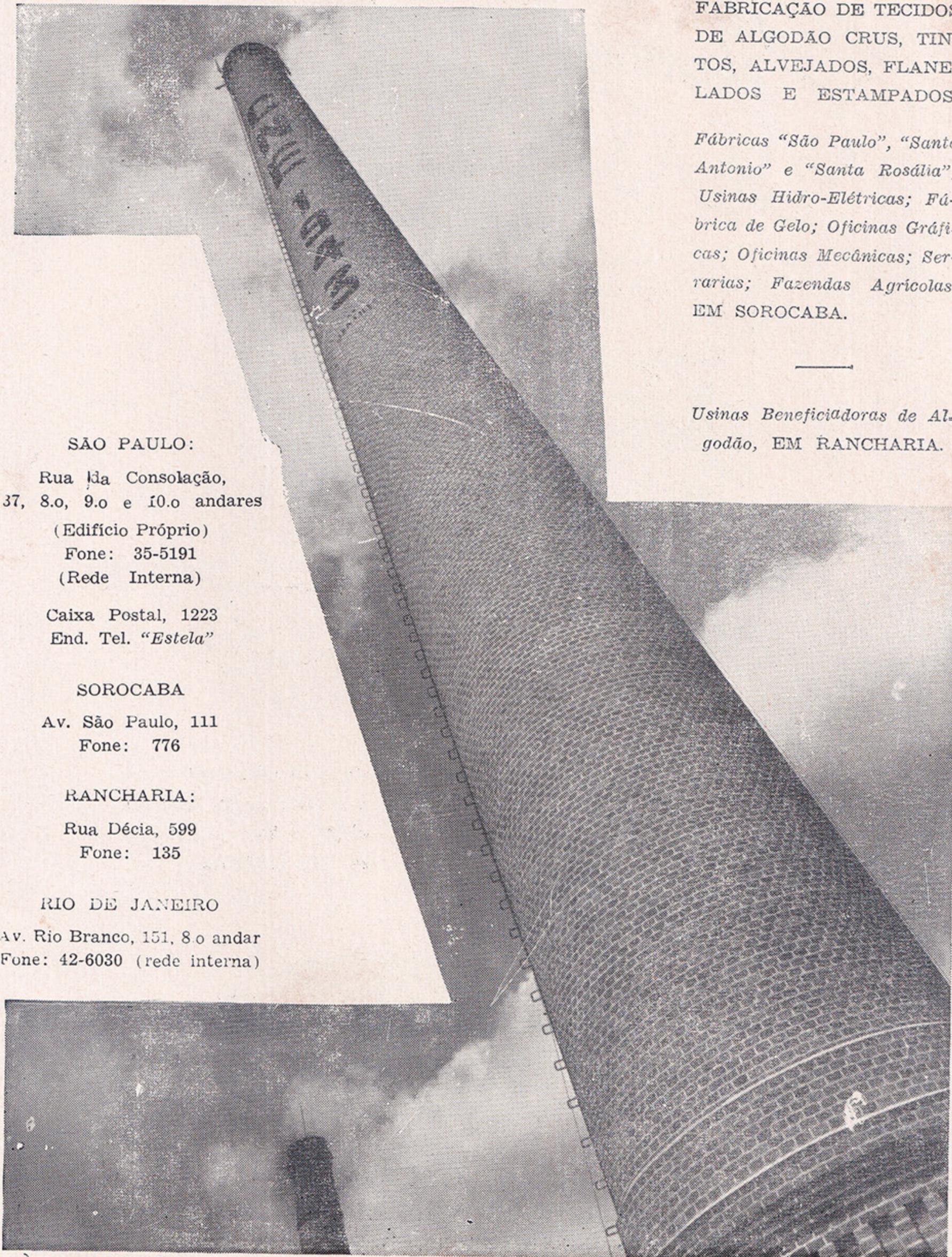
Rua Décia, 599

Fone: 135

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar

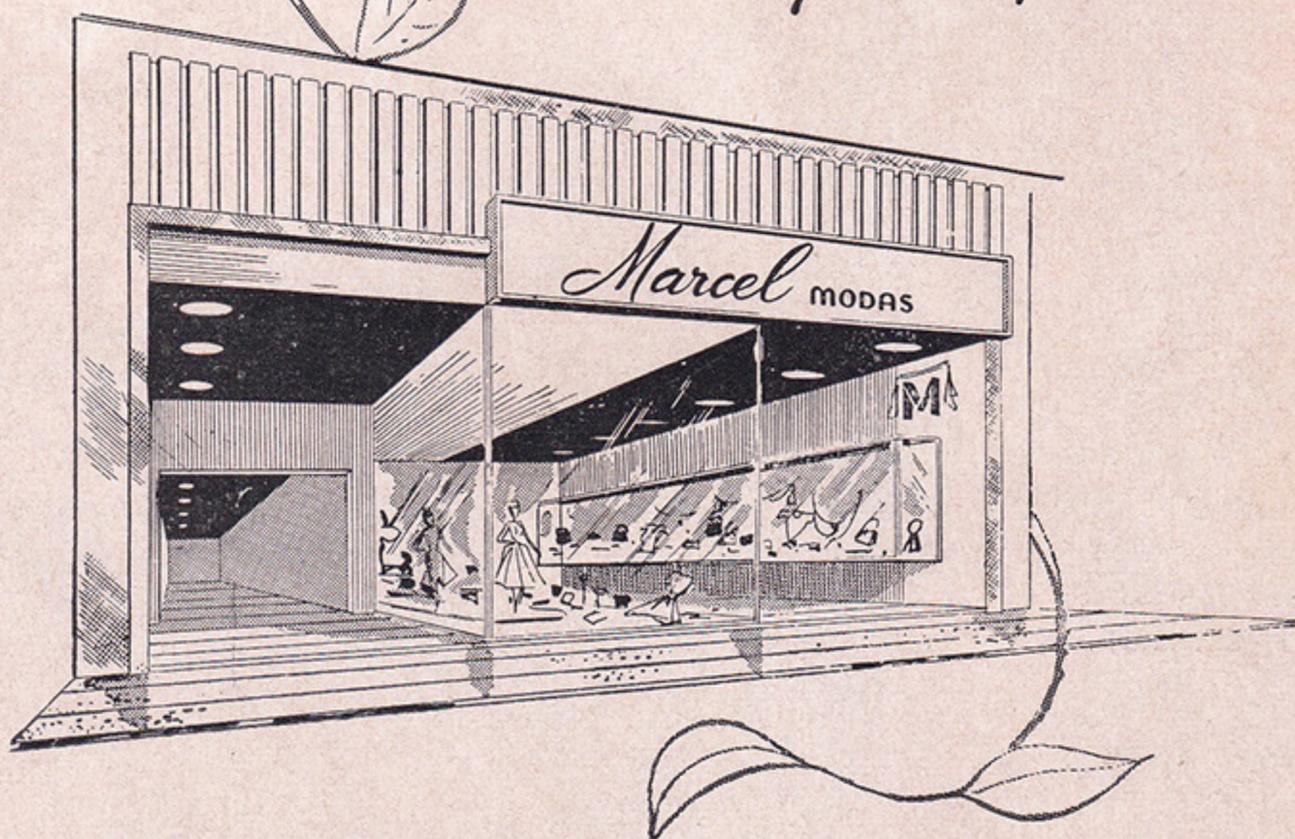
Fone: 42-6030 (rede interna)



*Para sua
elegância!*

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ